O Desafio de educar para o século XXI

Publicado em 2025-09-04 09:36:23



Portugal Hoje: Educação, Literacia e o Desafio Digital

Francisco Gonçalves & Augustus Veritas

Lumen

Alfabetização e Escolarização

Portugal atingiu, em 2021, uma taxa de alfabetização quase total — cerca de 99,8 % da população adulta sabe ler e escrever 1°. A escolarização obrigatória cobre os sete anos do ensino básico (até aos 15 anos), seguida por três anos de ensino secundário, com um índice de participação que continua a subir 2°.

Competências Adultas: Ler, Contar, Refletir

O inquérito PIAAC da OCDE revela que os adultos portugueses (16-65 anos) têm um desempenho médio abaixo da média dos países da OCDE nas áreas de literacia (235 vs. 260), numeracia (238 vs. 260) e resolução adaptativa de problemas (233 vs. 260)´3⁻. Há também disparidades marcantes entre gerações: os mais velhos (55-65 anos) obtêm em literacia uma pontuação média 32 pontos inferior à dos mais jovens (25-34 anos)´4⁻.

Literacia Digital

Segundo a ANACOM, em 2023, apenas 29,9 % da população entre 16 e 74 anos tinha competências digitais acima do nível básico — uma ligeira vantagem face à média europeia de 27,3 % 5°. Ainda assim, 27,1 % estavam abaixo do básico, 26,0 % no básico, 2,7 % sem nível e 14,2 % nem sequer

utilizava a Internet´6°. As áreas mais fortes são Comunicação e Colaboração (80,7 %) e Literacia de Dados e Informação (72,4 %); as mais frágeis: Criação de Conteúdos Digitais (45,8 %) e Resolução de Problemas (43,7 %)´7°. Regiões urbanas (Lisboa e Algarve) e grupos mais jovens/estudantes têm níveis superiores de literacia digital face às zonas rurais, idosos e grupos com menor escolaridade´8°.

Reflexão Final

O retrato é paradoxal: Portugal ostenta uma quase total alfabetização, mas a qualidade da literacia funcional, numérica e tecnológica ainda exibe lacunas relevantes. O sucesso da economia digital depende agora de projetos como a introdução de computação no ensino básico e secundário, como o ensaiado pelo Projeto Minerva ou os pilotos K-12 recentes com dezenas de escolas e milhares de alunos 9°. O futuro exige-nos investimentos ousados: não apenas em escolas, mas em formação crítica — para que sejamos não só letrados, mas cidadãos preparados para pensar, inovar e digitalizar o mundo.

A educação portuguesa sabe ler e escrever — mas carece de coragem para ensinar a pensar com olhos do século XXI.



A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]

